



DIVERSA

SEMPRE+ QUALIDADE
INOVACÃO
INCLUSÃO



didaaf

DIRETORIA DE DIVERSIDADE, INCLUSÃO
E AÇÕES AFIRMATIVAS

MAPEAMENTO DA
POPULAÇÃO

LGBTQIAPN+ NA UFMA

DADOS INSTITUCIONAIS

Fernando Carvalho Silva | Reitor

Leonardo Silva Soares | Vice-Reitor

Romildo Martins Sampaio | Pró-Reitor de Ensino

Flávia Raquel Fernandes do Nascimento | Pró-Reitora da Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização

Zefinha Melo e Sousa e Bentivi Andrade | Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Danilo Francisco Corrêa Lopes | Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Ana Carla Araújo Arruda | Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Marcos Moura Silva | Pró-Reitor de Planejamento, Gestão e Transparência

Expediente (Gisa)

Acildo Leite da Silva | Diretor de Diversidade, Inclusão e Ações Afirmativas

Maria Gislene Carvalho Fonseca | Chefa da Divisão de Gênero e Diversidade

Alessandra de Jesus Lemos | Chefa da Divisão de Ações Afirmativas e Relações Étnico-raciais

Redação

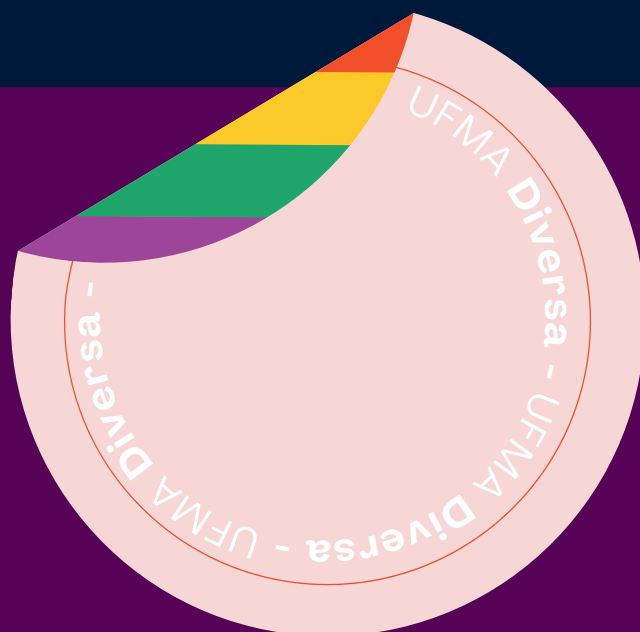
Luna Maria Angá Gomes da Silva Marques

Gaia Bê Limah

Maria Gislene Carvalho Fonseca

ÍNDICE

- 04. Introdução
- 06. Distribuição por unidades acadêmicas e administrativas
- 07 . Comunidade acadêmica: papéis das pessoas respondentes
- 07. Composição Étnica
- 08. Faixa etária
- 08. Identidades de gênero
- 09. Orientação Sexual
- 09. Identificação de situações de violência por LGBTQFobia
- 10. Demandas identificadas/sugeridas (Pergunta 17 do questionário - podemos usar a nuvem de palavras)
- 11. Avaliação da percepção de segurança na universidade (dados mais qualitativos - questões 11 a 16)



INTRODUÇÃO

Em 2025, a Diretoria de Diversidade, Inclusão e Ações Afirmativas, por meio da Divisão de Gênero e Diversidade e do projeto de extensão Portas de Visibilidade realizou uma pesquisa institucional de mapeamento das pessoas LGBTQIAPN+ da comunidade universitária da UFMA. iniciativa da universidade integra ações de enfrentamento à discriminação e à violência motivadas por LGBTQIAPN+fobia, alinhando-se às diretrizes da política institucional de promoção da equidade, da inclusão e do respeito à diversidade. Os resultados, depois de tratados os dados, estão apresentados aqui neste relatório.

Segundo Prado (2023, p.26), “no Brasil, ainda é raro que Universidades tenham políticas institucionais voltadas à população LGBTQIA+ de forma mais completa em âmbitos institucionais distintos e que valorizem as identidades de minorias sexuais e de gênero”. E as universidades públicas, como espaços de produção de conhecimento diverso e plural têm iniciado alguns trabalhos dedicados à ampliação dessas políticas. Assim, a UFMA se soma a este movimento a partir de uma iniciativa que integra ações de enfrentamento à discriminação e à violência motivadas por LGTBfobia, alinhando-se às diretrizes da política institucional de promoção da equidade, da inclusão e do respeito à diversidade.

Este material deverá servir como referência para a construção de políticas institucionais, além de poder ser tomada como banco de dados para pesquisas acadêmicas, que precisem de informações quantitativas sobre o referido público na universidade. A pesquisa foi enviada para todas as pessoas da UFMA por meio dos sistemas institucionais, e foi respondida por 1142 pessoas, das quais 660 correspondiam efetivamente ao nosso público-alvo.

Os resultados apresentam informações quantitativas referentes à distribuição das pessoas respondentes entre as unidades acadêmicas e administrativas, bem como os diferentes papéis que ocupam na comunidade universitária (estudantes, docentes, profissionais técnicos, entre outros). Recortes por composição étnico-racial, faixa etária, identidades de gênero e orientações sexuais também foram utilizados. O relatório traz, ainda, um panorama sobre a percepção de segurança dentro da universidade, identificando situações de violência ou discriminação por orientação sexual e identidade de gênero.

As respostas foram enviadas via formulário acessado com o email institucional, com garantia de sigilo por meio da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A divulgação da pesquisa aconteceu por meio dos canais de comunicação oficiais da UFMA e tiveram alcance em todas as unidades acadêmicas e administrativas da instituição. Importante destacar que as informações apresentadas aqui foram filtradas a partir da concordância declarada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado no início da pesquisa. Além disso, atentamos para respostas que se autodeclararam como público-alvo deste mapeamento, descartando as respostas de pessoas cisheterossexuais que também responderam ao formulário.

Cabe, ainda, destacar a importância desse movimento de reconhecimento de inclusão e pertencimento das pessoas LGBTQIAPN+ de nossa universidade. Trata-se de um posicionamento assumido pelo respeito e pela dignidade de todas as pessoas que fazem parte de nossa comunidade e que desenham a UFMA do jeito que ela é: diversa e plural.

Acreditamos que este material possa subsidiar ações concretas no âmbito da UFMA, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura institucional que reconhece, acolhe e protege a diversidade sexual e de gênero em todos os seus espaços.

Acildo Leite

Diretor de Diversidade, Inclusão e Ações Afirmativas

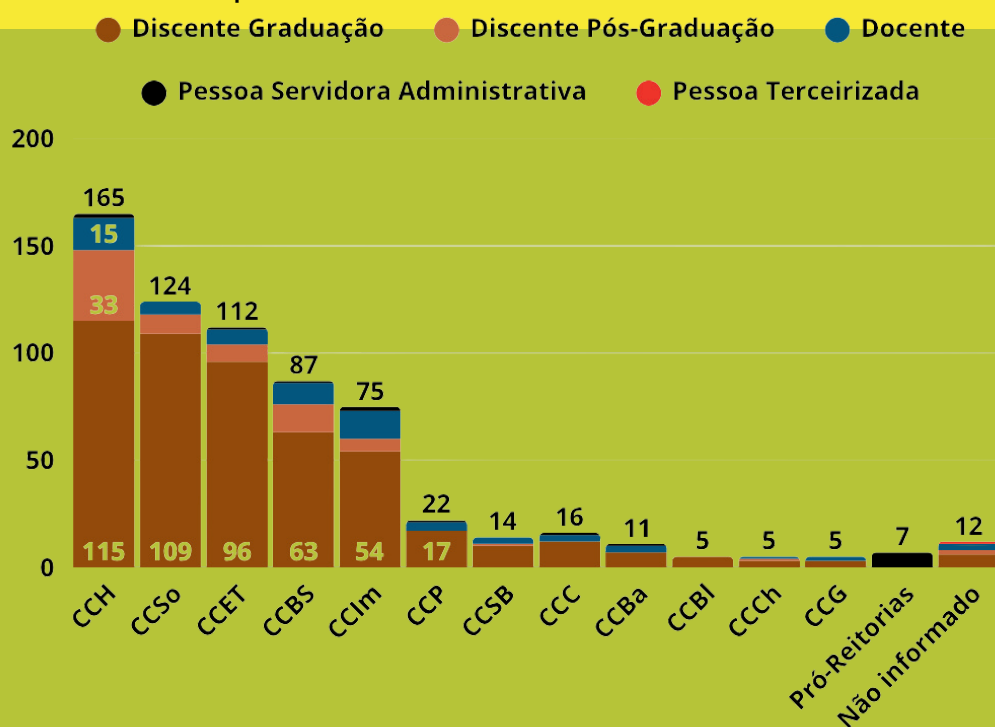
Gisa Carvalho

Chefe da Divisão de Gênero e Diversidade

DADOS DO RELATÓRIO

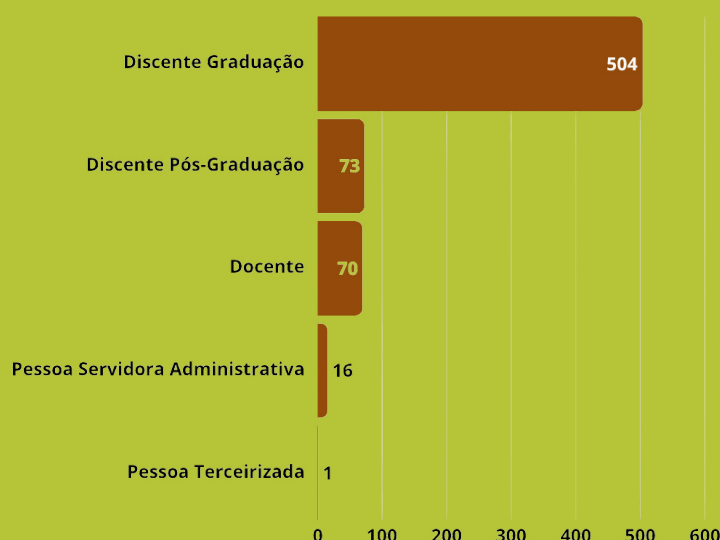
• Distribuição por unidades acadêmicas e administrativas

O maior número de respondentes, em números absolutos, foi o de discentes em nível de graduação do Centro de Humanas (com 165 respondentes) da UFMA, campus, seguido pelo Centro de Ciências Sociais (124 respondentes), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (112 respondentes), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (87 respondentes), Centro de Ciências de Imperatriz (75 respondentes), Centro de Ciências de Pinheiro (22 respondentes), Centro de Ciências de São Bernardo (14 respondentes), Centro de Ciências de Codó (16 respondentes), Centro de Ciências de Bacabal (11 respondentes), Centro de Ciências de Balsas (5 respondentes), Centro de Ciências de Chapadinha (5 respondentes), Centro de Ciências de Grajaú (5 respondentes), Pré-reitorias (7 respondentes) e 12 pessoas respondentes que não especificaram a que unidades acadêmicas ou administrativas pertencem.



• Comunidade acadêmica: papéis das pessoas respondentes

Dentro da comunidade acadêmica, em números absolutos, obtivemos 504 respostas de discentes em nível de graduação e 73 em nível de pós-graduação. 70 docentes responderam à nossa pesquisa, bem como 16 pessoas em função de servidoras administrativas. Apenas 1 pessoas terceirizada respondeu ao nosso questionário.

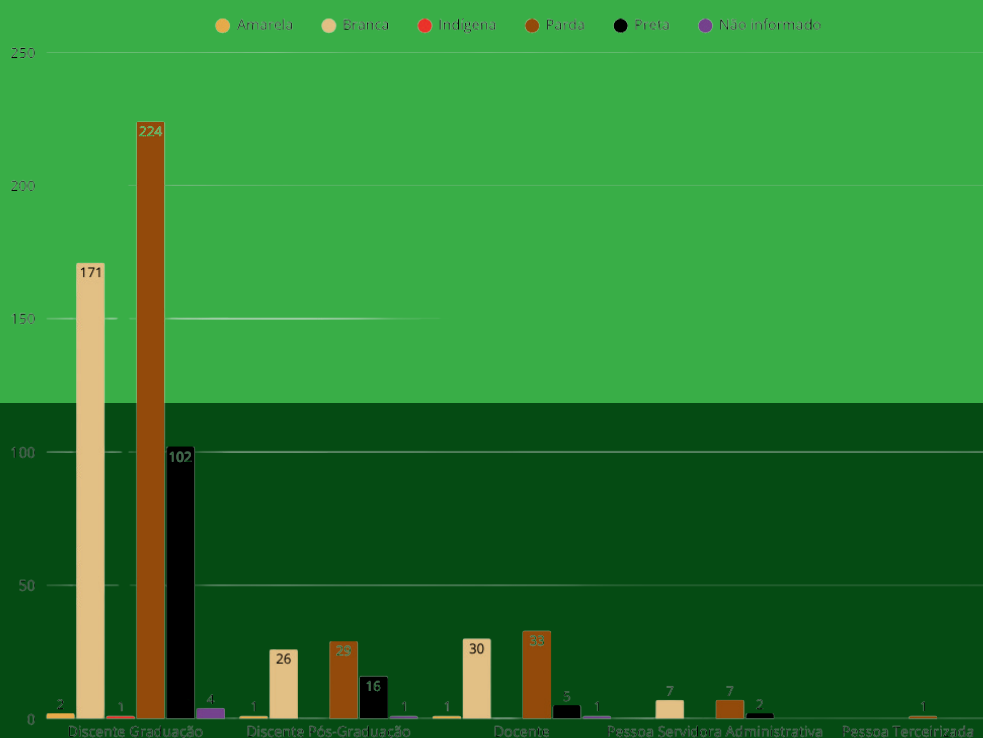


• Composição Étnica

Dentre as pessoas discentes em nível de graduação, obtivemos respostas de 224 estudantes autodeclaradas pardas, seguidas de 171 pessoas brancas, 102 pessoas pretas, 2 pessoas amarelas, 1 pessoa autodeclarada indígena e 4 pessoas que não informaram suas etnias. Já entre os discentes de pós-graduação, recebemos 29 respostas de pessoas pardas, 26 de pessoas brancas, 16 de pessoas negras, 1 de uma pessoa autodeclarada amarela e 1 que não informou sua etnia.

Em relação ao número de pessoas participantes cuja função institucional é de docente, obtivemos um total de 33 pessoas autodeclaradas pardas como respondentes, 30 pessoas brancas, 5 pessoas pretas, 1 pessoa amarela e 1 que não informou sua etnia. Já quanto ao número de pessoas em função de servidoras administrativas, obtivemos 7 respostas de pessoas autodeclaradas pardas, 7 de pessoas brancas e 2 de pessoas pretas.

Na função de pessoa terceirizadas, 1 pessoa autodeclarou-se como parda.

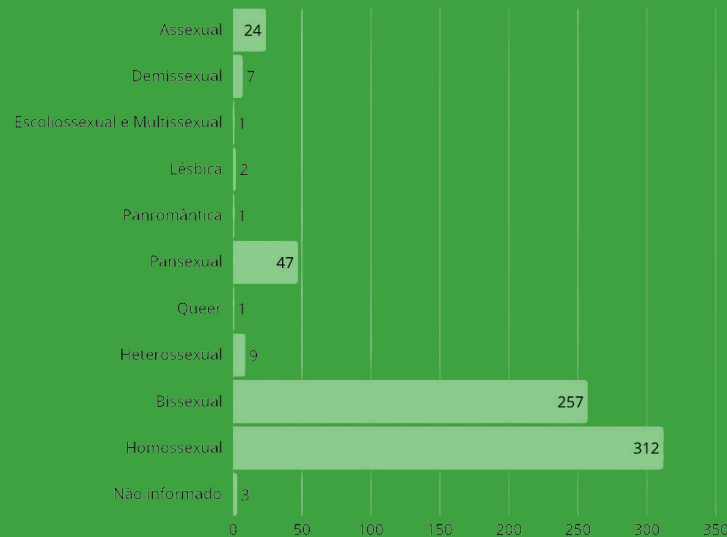
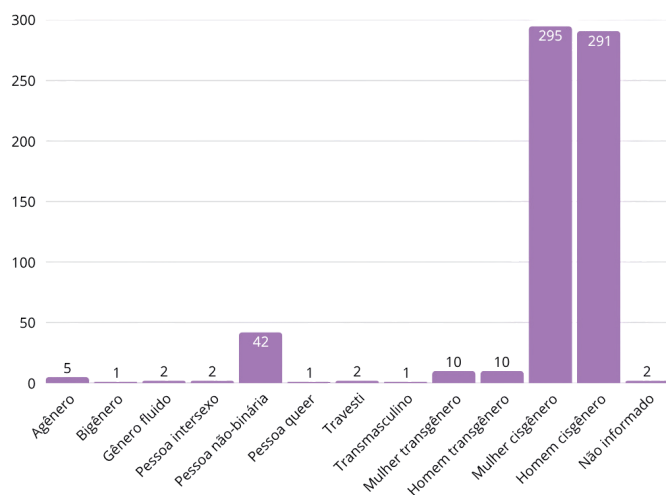


• Faixa etária

Obtivemos respostas de pessoas dentro das seguintes fixas etárias: em maioria absoluta, aferimos 423 respostas de pessoas entre 20 e 29 anos, seguidas de 92 respostas entre pessoas de 30 e 39 anos. Quase empatando com essa faixa etária, obtivemos 91 respostas de pessoas entre 16 e 19 anos. Na faixa etária entre 40 e 49 anos, 33 pessoas responderam nosso questionário, seguidas 17, na faixa entre 50 e 59 anos de idade. Apenas 6 pessoas com mais de 60 anos retornaram à pesquisa com uma resposta.

• Identidades de gênero

As identidades de gênero que aferimos em nossa pesquisa foram, em números absolutos, 295 mulheres cis seguidos de 291 homens cis. O total de 42 comporta o número de pessoas respondentes que se autodeclararam não binárias, seguidas de 5 pessoas agêneras, 2 autoidentificadas com gênero fluído, bem como 2 autoclassificadas como pessoas intersexo e 2 como travestis. Apenas 1 pessoa se autoclassificou como bigênera e 1 como transmasculina. Somente 2 pessoas não informaram suas identidades de gênero.



Orientação Sexual

As orientações sexuais aferidas conforme o questionário que aplicamos, indicam que 312 pessoas autodeclaradas homossexuais e 257 bissexuais participaram de nossa pesquisa. Obtivemos também 47 respostas indicando que as pessoas eram pansexuais, 9 heterossexuais e 7 demissexuais. Somente 2 pessoas se autodeclararam como lésbicas, assim como apenas 1 classificou-se como ecoliossexual e multissexual. Uma pessoa declarou-se como queer e 1 categorizou-se como panromântica. Unicamente 3 pessoas não informaram com qual orientação sexual se reconhecem.

Identificação de situações de violência por LGBTFobia

O mapeamento reuniu 115 relatos de situações de violência e assédio vivenciadas na trajetória acadêmica de servidores, docentes e discentes da Universidade Federal do Maranhão. As violências relatadas foram de natureza

verbal, moral, sexual, psicológica e institucional, ocorrendo tanto nos espaços físicos da universidade quanto por meios eletrônicos. As agressões partiram de diversos perfis da comunidade acadêmica, sendo o perfil docente o mais citado como autor. Entre os participantes, destacam-se 78 discentes de graduação, 14 de pós-graduação, 20 docentes e 3 servidores. Os casos foram registrados em diferentes centros acadêmicos, com maior frequência nos Centros de Ciências Humanas (28), Sociais (22), Exatas e Tecnológicas (17), Biológicas e da Saúde (15), e de Imperatriz (15).

• Demandas identificadas/sugeridas (Pergunta 17 do questionário - podemos usar a nuvem de palavras)

As respostas ao questionário indicaram diversas ações e políticas sugeridas para superar a vulnerabilização e promover a equidade da população LGBTQIAPN+ na UFMA. Entre as propostas mais mencionadas estão: acolhimento psicológico (571 marcações), criação de espaços de acolhimento (405), cursos de formação sobre temáticas LGBTQIAPN+ (386), orientação profissional (374), atendimento especializado à saúde (338), cotas e bolsas específicas (276), banheiros inclusivos (273) e espaços de convivência (227).

Outras proposições destacam a necessidade de campanhas permanentes de sensibilização, ações de prevenção à evasão, políticas de permanência estudantil em casos de vulnerabilidade grave, ações contínuas de saúde sexual, materiais informativos, educação permanente para servidores e terceirizados, protocolos institucionais de segurança, eventos contra a discriminação e orientação jurídica. Também se propõe o fomento a projetos de pesquisa e extensão, acompanhamento semestral da realidade LGBTQIAPN+, parcerias com serviços especializados e programas de estágio, visando fortalecer a rede de promoção à equidade social.

Avaliação da percepção de segurança na universidade (dados mais qualitativos - questões 11 a 16)

A análise das respostas revelou que 396 participantes afirmaram não ter sofrido desconforto por questões de gênero na UFMA, enquanto 155 relataram já ter passado por esse tipo de situação, 111 não souberam dizer e 2 não responderam. Quanto ao conforto em declarar identidade de gênero e/ou sexualidade na universidade, 188 se sentem plenamente confortáveis, 142 muito confortáveis, 155 confortáveis, 92 pouco confortáveis, 86 desconfortáveis e 1 não respondeu.

Em relação à sensação de segurança nos espaços físicos, 158 se sentem totalmente seguras, 237 seguras, 169 inseguras, 69 pouco seguras e 30 totalmente inseguras. Sobre a percepção da interferência da identidade de gênero/sexualidade nas atividades acadêmicas ou de trabalho, 248 disseram que não há interferência, 89 apontaram pouca interferência, 86 indicaram alguma interferência, 4 relataram interferência significativa e 19 afirmaram interferência direta; 218 não responderam.

Os relatos subjetivos apontam que o conforto e o acolhimento variam conforme as relações interpessoais e redes de apoio. Há registros tanto de acolhimento quanto de práticas discriminatórias por parte de docentes, discentes, servidores e terceirizados, com destaque para o despreparo em lidar com questões LGBTQIAPN+ e a necessidade de maior formação e conhecimento sobre direitos e normas que preconizam a equidade de tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme reportagem publicada no site Brasil de Fato em 18 de janeiro de 2025, nosso país registrou 291 mortes violentas de pessoas LGBTQIAPN+ ou movidas por LGBTQIAPAN+fobia no ano passado, o que representa aumento de mais de 8% em relação a 2023. Tais dados fazem parte do relatório anual da Organização Grupo Gay da Bahia (GGB), a mais antiga da América Latina. Diante disso, o Brasil segue como líder no acometimento desse tipo de crime entre os territórios que realizam o levantamento de tais estatísticas. Os dados relativos a 2024 representam um óbito violento a cada 30 horas. A maioria das mortes violentas de pessoas membras da comunidade LGBTQIAPN+ em 2024 foi classificada como homicídio (239 casos), seguida por latrocínio (30 casos), suicídio (18 casos) e outras causas (4). No Maranhão, especificamente, 10 foram os casos oficialmente registrados, segundo reportagem do portal G1 Bahia, também de 18 de janeiro de 2025.

Diante dos dados apresentados neste relatório, considerando a situação de vulnerabilidade à qual essa população é acometida, nossa proposta é de dar continuidade à pesquisa, a partir de sua atualização anual. Isso constitui uma parte importante do encaminhamento das políticas de diversidade que tem sido proposto no plano de gestão em execução na UFMA.

Essas referências que foram levantadas durante o mapeamento nos permitem propor ações, como a do curso de letramento sobre a comunidade LGBTQIAPN+ para as pessoas que fazem parte da UFMA, a constituição de grupos de trabalho voltados para a elaboração de mais políticas de inclusão e de permanência na Universidade.

É sabido que dados qualitativos também precisam ser levantados. É fundamental refletirmos sobre os achados, para que esses números sejam atribuídos de sentido. É necessário conhecer mais de perto as populações mais vulneráveis e, assim, construirmos coletivamente um espaço universitário mais acolhedor para todas as pessoas. Este foi um passo inicial. Agora, precisamos continuar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LGBTQIA+ na UFMA: mostre sua cara! São Luis: GP Mina, Fórum LGBTQIA+ Maranhão, Observatório LGBTQIA+ Maranhão, 2025. No prelo.
- Cresce número de mortes violentas de pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil, aponta levantamento. Portal G1 Bahia, 2025. Disponível em: Cresce número de mortes violentas de pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil, aponta levantamento | Bahia | G1 Acesso em 10 jun. 2025
- LACERDA, Nara. Brasil teve quase 300 mortes violentas por LGBTfobia em 2024. Brasil de Fato, 2025. Disponível em: Brasil teve quase 300 mortes violentas por LGBTfobia em 2024 - Brasil de Fato Acesso em 10 jun. 2025.
- PRADO, Marco Aurélio Máximo. Prefácio. In.: CALDERANI, Elaine Saraiva et al (orgs.) Diversidade Sexual e de Gênero na Universidade Federal de Uberlândia: entre limites e potencialidades. Uberlândia: Edufu, 2023.



DIVERSA

SEMPRE+ QUALIDADE
INOVACAO
INCLUSÃO



didaaf

DEPARTAMENTO DE DIVERSIDADE, INCLUSÃO
E ACESSIBILIDADE